

ENFERMAGEM E SERVIÇO SOCIAL EM PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR: SUPERANDO FRONTEIRAS, CONSTRUINDO PONTES E TECENDO POSSIBILIDADES

Cláudio Claudino da Silva Filho ¹
Keli Regina Dal Prá ²

¹ Enfermeiro, Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). E-mail: claudio.filho@uff.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>.

² Assistente Social, Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). E-mail: keli.regina@ufsc.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A transdisciplinaridade entre Enfermagem e Serviço Social apresenta-se como campo fértil para reflexão científica e construção de práticas integradas voltadas ao fortalecimento das políticas públicas de saúde e assistência social no Brasil. Diversos estudos indicam que a integração entre saberes disciplinares distintos, mas complementares, é essencial para superar fragmentações e atender integralmente às demandas populacionais, enfatizando determinantes sociais e equidade (Mattos, 2004). Essa perspectiva ganha corpo quando articulada com abordagens de ensino-serviço-comunidade e interprofissionalidade (Campos; Domitti, 2007). No âmbito das políticas públicas, a integração entre saúde e assistência social, especialmente via Sistema Único de Saúde (SUS) e Sistema Único de Assistência Social (SUAS), requer não somente articulação técnica, mas também fortalecimentos ético-políticos e sociais (Pinto et al., 2018). Por sua vez, a formação acadêmica que combine trajetórias de Enfermagem e Serviço Social pode favorecer essa articulação, rompendo silos epistemológicos e ampliando a compreensão sobre cuidado e cidadania (Vasconcelos, 2019). Neste contexto, a experiência de docente com formação integral em Enfermagem e inserção pós-doutoral em Serviço Social configura-se como ponto de partida para analisar os desafios e possibilidades da transdisciplinaridade, contribuindo para o debate sobre a produção de práticas integradas em políticas de saúde e assistência social.

Objetivo: Analisar, a partir da trajetória acadêmica e profissional de

docente com formação integral em Enfermagem e inserção pós-doutoral em Serviço Social, os desafios e possibilidades do diálogo transdisciplinar entre essas áreas no fortalecimento das políticas públicas de saúde e assistência social no Brasil, explorando convergências e divergências epistemológicas, barreiras institucionais e culturais, bem como potencialidades de integração interprofissional e intersetorial. **Metodologia:** Trata-se um relato de experiência, em uma abordagem qualitativa, de caráter reflexivo e experiencial, alicerçada na imersão do pesquisador em dois campos de saber distintos, porém convergentes no cuidado integral e na promoção da cidadania. Tal abordagem favorece compreensão aprofundada de fenômenos sociais a partir da subjetividade e da experiência do sujeito (Pinto et al., 2018). Para reflexão sobre a prática, recorreu-se à autores que abordam integralidade na prática (Mattos, 2004), metodologias interdisciplinares em saúde (Campos; Domitti, 2007), formação interprofissional (Pinto et al., 2018), intersetorialidade em políticas públicas (Souza et al., 2020) e formação crítica em profissionais de saúde (Vasconcelos, 2019). A análise reflexiva foi estruturada em três eixos: (a) convergências e divergências epistemológicas e práticas entre Enfermagem e Serviço Social; (b) desafios institucionais, culturais e políticos para integração; (c) potencialidades do diálogo transdisciplinar no fortalecimento do SUS e do SUAS. O material empírico consistiu nas vivências acadêmicas e profissionais do pesquisador, articuladas crítica e comparativamente com a produção científica revisada, em consonância com abordagem hermenêutica e interpretativa aplicada aos fenômenos sociais (Vasconcelos, 2019). **Resultados e discussão:** As experiências incluíram: (a) participação do pós-doutorando em aulas para graduação no Curso de Bacharelado em Serviço Social, na disciplina Serviço Social e Saúde; (b) condução de minicurso para pós-graduandos de todas as áreas sobre ética em pesquisa com seres humanos e submissão de projetos de pesquisa ao Sistema de Comitês de Ética em Pesquisa e do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP) via Plataforma Brasil; (c) participação ativa e emissão de pareceres em projetos de Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Serviço Social durante reuniões do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS), vinculado ao Departamento de Serviço Social e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC; (d) condução de projeto de pesquisa de pós-doutorado, com objetivo de analisar a formação de profissionais de saúde e suas possibilidades e desafios para consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em Chapecó-SC, na perspectiva da integração ensino-serviço-comunidade na Macrorregião do Grande Oeste de Santa Catarina; e (e) submissão e/ou publicação de resumos simples, expandidos, artigos e capítulos de livros com reflexões e problematizações que entrelaçaram Enfermagem, Serviço Social, SUS,

formação em saúde, e grupos socialmente vulnerabilizados. Esta trajetória indicou que Enfermagem e Serviço Social compartilham convergências epistemológicas e práticas significativas, sobretudo quanto ao compromisso ético-político com a defesa da vida, equidade, cuidado integral e trabalho multiprofissional (Mattos, 2004). Tal convergência reforça a compreensão de que ambas as áreas reconhecem os determinantes sociais da saúde e a necessidade de respostas intersetoriais para enfrentamento das desigualdades (Souza et al., 2020). Em termos práticos, ambos os campos defendem abordagens centradas na escuta do usuário, na escuta ativa, e na construção coletiva de intervenções — aspectos fundamentais à efetividade de políticas integradas. Contudo, os resultados também evidenciaram barreiras relevantes, como a hegemonia persistente do modelo biomédico nos currículos e práticas de saúde que tende a invisibilizar determinantes sociais mais amplos e limita práticas interdisciplinares (Campos; Domitti, 2007). A cultura acadêmica hierárquica, que robustece silos disciplinares e restringe o diálogo horizontal entre profissões, constitui obstáculo à transdisciplinaridade (Vasconcelos, 2019). Institucionalmente, a ausência de espaços formais dedicados ao ensino interprofissional e à extensão integrativa entre Enfermagem e Serviço Social fragiliza potencialidades de cooperação. Em contraponto, foram identificadas possibilidades promissoras de integração: promoção de projetos de pesquisa e extensão interprofissionais e intersetoriais, com foco na produção de conhecimento aliado à intervenção social e sanitária (Pinto et al., 2018); fortalecimento de instâncias de controle social e participação comunitária como arenas de diálogo entre saberes e demandas reais; desenvolvimento de currículos formativos que incorporem conteúdos transdisciplinares, reflexivos e orientados à complexidade da prática profissional. As vivências do pesquisador demonstraram que, quando há aproximação efetiva entre Enfermagem e Serviço Social, emergem práticas integradas, articuladas com políticas públicas e sensíveis aos determinantes sociais, ampliando o alcance do cuidado e da atuação cidadã. Exemplos exitosos em diferentes contextos regionais confirmam que educação permanente, projetos extensionistas e instâncias participativas fortalecem a articulação entre sistemas de saúde e assistência social, contribuindo para ampliamento de acesso, qualidade e equidade (Souza et al., 2020). Assim, o diálogo transdisciplinar entre Enfermagem e Serviço Social, alicerçado em formação crítica e interprofissional, emerge como estratégia transformadora, capaz de reconfigurar práticas, currículos e políticas públicas, contribuindo decisivamente para o fortalecimento institucional do SUS e do SUAS, e para a construção de um campo de cuidado que congregue sensibilidade, justiça social e eficácia institucional. **Contribuições do trabalho em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:** Os resultados dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em

especial com o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades). Ao promover formação interprofissional e práticas integradas, o estudo contribui para a garantia de acesso universal e equitativo a serviços de saúde e assistência social (ODS 3). Ressalta a importância de currículos críticos e transdisciplinares para formação profissional (ODS 4) e enfatiza a redução das desigualdades sociais por meio de políticas públicas intersetoriais sensíveis aos determinantes sociais (ODS 10) (Souza et al., 2020; Vasconcelos, 2019). Além disso, ao valorizar práticas ético-políticas comprometidas com a defesa dos direitos humanos e da cidadania, este trabalho fortalece a saúde enquanto direito social coletivo (Mattos, 2004; Pinto et al., 2018), reforçando a dimensão democrática e universal dos sistemas públicos. **Considerações finais:** Conclui-se que o diálogo transdisciplinar entre Enfermagem e Serviço Social, ao articular dimensões teóricas, éticas, políticas e práticas, constitui estratégia promissora para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e assistência social no Brasil. A experiência analisada demonstra que, apesar de barreiras epistemológicas, institucionais e culturais, existem possibilidades concretas de integração que podem transformar a formação profissional, a organização dos serviços e a qualidade da resposta às necessidades sociais e sanitárias. Recomenda-se investimentos institucionais e educacionais que promovam espaços interprofissionais, currículos integrados e projetos de intervenção coletiva, bem como ampliação de pesquisas reflexivas que aprofundem o potencial da transdisciplinaridade na consolidação do SUS e do SUAS como sistemas universais, equânimes, democráticos e sensíveis à complexidade da vida social brasileira.

Descritores: Enfermagem; Serviço Social; Sistema Único de Saúde; Comunicação Interdisciplinar; Práticas Interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>. Acesso em: 4 set. 2025.

MATTOS, R. A. A integralidade na prática (ou sobre a prática da integralidade). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1411-1416, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000500037>. Acesso em: 4 set. 2025.

PINTO, I. C. et al. Formação interprofissional em saúde: desafios e potencialidades no contexto brasileiro. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 67, p. 175-188, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0671>. Acesso em: 4 set. 2025.

SOUZA, C. R. et al. Intersetorialidade e políticas públicas no Brasil: avanços e desafios para a promoção da saúde. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, e180345, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020180345>. Acesso em: 4 set. 2025.

VASCONCELOS, E. M. Formação de profissionais de saúde e cidadania: desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, p. 4561-4570, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.32682017>. Acesso em: 4 set. 2025.

Eixo: Formação e práticas de cuidado em saúde.

Financiamento: Bolsa de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Agradecimentos: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo fomento à pesquisa e Bolsa de Pós-Doutorado; e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *Campus Florianópolis-SC*, pelo apoio acadêmico e incentivo à ciência com qualidade.

